

## POESIAS

**Quando fores ao baile**

Não te esqueças de mim, quando enleiada  
 escutares no baile a orchestra leda,  
 onde os sentidos a harmonia alada  
 n'um labyrintho de volupia enreda ;  
 e si alguém no gyrar da walsa ardente  
 cingir-te ao seio tremulo, offegante,  
 ah ! lembra-te siquer que quem te adora  
 soluça nesse instante.

Teu par sentindo, altivo de levar-te,  
 o calor do teu rosto côn de rosa,  
 talvez que com mais força ouse apertar-te,  
 cheio de febre, a tua mão mimosa ;  
 talvez que n'uma phrase lisongeira  
 te queime o bafejar dos labios seus ;  
 talvez te jure amor, talvez... inferno !  
 não o escutes, por Deus !

Não o escutes, por Deus ! — e quando á volta  
 te despires da roupa perfumada,  
 e tua fronte angelica revolta  
 revolver-se no leito afadigada,  
 entre o sonno e a vigilia, nesse enleio  
 em que o baile nos deixa, incerto e brando,  
 talvez julgues ouvir um murmurio,  
 tua alma acalentando...

Si a aerea nota te soar no ouvido  
 como um echo sympathico que desça  
 do céu para enlevar-te, — e tão sentido  
 que uma lagryma os olhos te humedeça,  
 não te esqueças de mim ! são meus suspiros  
 que ao céu, a Deus e ás brisas confiei ;  
 são os reflexos pallidos dos cantos  
 que a teu lado entoei.

S. Paulo, 1876

THEOPHILo DIAS

**Assim !**

Pobre de amor, vasio de esperanças  
 ah ! quem pôde viver nessa orphandade !  
 Dá-me vida o perfume dessas tranças  
 não me deixes morrer por piedade !  
 pobre de amor, vasio de esperanças.